



VALE A PENA FAZER GREVE

Antecipação da PLR sai em até dez dias após assinatura da Convenção

Sindicato cobra pagamento imediato das verbas em todos os bancos

A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) deverá ser assinada no início desta semana. A partir da assinatura, os bancos terão um prazo de até 10 dias corridos para efetuar o pagamento da antecipação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Mas o Sindicato do Rio e a Contraf-CUT já estão pressionando os bancos para que as verbas sejam creditadas antes do prazo estabelecido.

“Sabemos que os bancários têm muitas despesas, por isso este dinheiro precisa ser pago o quanto antes para a quitação de dívidas, antecipação das compras de final de ano e melhor previsão orçamentária. Estamos pressionando os bancos para que paguem logo a primeira parcela da PLR”, disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

QUANTO VOCÊ VAI RECEBER

Os bancários, conforme acordo com a Fenaban, vão receber 60% da regra básica da PLR que corresponde a 54% do salário mais R\$ 660,48, com teto de R\$ 4.308,60. Também será paga a primeira parcela do adicional da PLR com a distribuição de 2% do lucro líquido do primeiro semestre, podendo chegar a R\$ 1.200 para cada bancário. “A nova proposta da Fenaban, assim como os acordos específicos dos bancos públicos, são frutos da unidade da categoria, que garantiu uma greve forte de 15 dias e chegou a paralisar 8.280 agências em todo o país. Sinto-me honrado de presidir um sindicato cuja base participou ativamente deste movimento, que nos garantiu o melhor acordo dos últimos anos”, completa Almir.

Diferenças salariais e verbas de alimentação saem em novembro



Almir Aguiar (centro) destaca que o Acordo Coletivo é fruto da unidade nacional e da mobilização dos bancários

As diferenças do reajuste sobre os salários de setembro e outubro serão pagas na folha de novembro, assim como as diferenças de tíquete-refeição e cesta-alimentação. Os funcionários desligados após o dia 2 de agosto deste ano receberão as suas diferenças após o dia 30 de novembro, no prazo de 10 dias úteis contados a partir do recebimento pelo banco de solicitação por escrito.

Confira quanto você vai receber de antecipação da PLR

Faixas Salariais	54% do salário	60% parte fixa	Total Regra Básica (com tetos)	50% da parcela adicional (teto)	Total a receber
1.250	675	660,48	1.335,48	1.200	2.535,48
1.500	810	660,48	1.470,48	1.200	2.670,48
2.000	1.080	660,48	1.740,48	1.200	2.940,48
3.500	1.890	660,48	2.550,48	1.200	3.750,48
5.000	2.700	660,48	3.360,48	1.200	4.560,48
7.000	3.780	660,48	4.308,60	1.200	5.508,60
8.000	4.320	660,48	4.308,60	1.200	5.508,60

* Simulação. Fonte: Dieese. Acordo da mesa da Fenaban: os bancários vão receber 60% da regra básica e 50% da parcela adicional. Será creditado em até 10 dias após a assinatura do acordo.

Assembléia da categoria, nesta terça-feira, no Sindicato

Participe da assembléia, nesta terça (19), às 18 horas, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar), para ratificar a deliberação sobre a proposta apresentada pelos bancos e já aprovada nas assembléias da categoria. Participe!

EDITAL DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, por seu presidente abaixo assinado, nos termos de seu estatuto, convoca todos os empregados em estabelecimentos bancários dos bancos na base territorial deste sindicato, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária que se realizará no dia 19 de outubro de 2010, às 18h em primeira convocação e às 18h30min em segunda e última convocação, no seu auditorio, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1- Ratificação da deliberação sobre a proposta apresentada para celebração da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria 2010/2011, Convenção Coletiva de PLR e Convenção Coletiva de Trabalho Aditiva, com vigência para o período 1.9.2010 a 31.8.2011.

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 2010

Almir Costa de Aguiar
Presidente

Negociação no BNDES

Até o fechamento desta edição, não havia terminado a negociação do acordo específico dos funcionários do Sistema BNDES. Na próxima edição traremos o resultado desta reunião. Nesta rodada os representantes do banco apresentariam uma “proposta global” de acordo.

Trabalhadores vão às ruas contra o retrocesso e as privatizações

Movimentos sociais e sindicatos realizam ato público nesta quinta-feira (21), a partir das 15 horas, em frente à Petrobrás

Uma ameaça tornou-se iminente. O Brasil corre o risco de interromper o projeto de desenvolvimento econômico e justiça social iniciado no governo Lula e ressuscitar o *fantasma* das privatizações, do arrocho salarial, do desemprego e do desprezo aos brasileiros mais pobres. Para deter o risco do retorno do PSDB e do DEM ao poder, os trabalhadores vão reagir. Nesta quinta-feira, 21, caravanas com petroleiros de vários estados do país seguirão para o Rio de Janeiro, onde a Federação Única dos Petroleiros (FUP), junto com a Central Única dos Trabalhadores (CUT), demais centrais sindicais e movimentos sociais, realizarão um ato público, em frente à sede da Petrobras, em defesa do patrimônio público e contra o projeto privatista de José Serra (PSDB/DEM). A concentração terá início às 15 horas, com participação de trabalhadores de várias categorias, estudantes, centrais sindicais e demais movimentos sociais.

“É hora de os trabalhadores irem para

A militância dos partidos de esquerda e o povo trabalhador nas ruas poderão fazer a diferença no segundo turno das eleições presidenciais e garantir a vitória de Dilma Rousseff



as ruas e realizarmos uma grande mobilização nacional. O Brasil não pode ceder ao projeto neoliberal representado pela candidatura de Serra. Acho fundamental a participação dos bancários na campanha de Dilma para barrarmos o projeto privatista. Os bancários mais antigos

lembram do período duro que vivíamos, com a criminalização do movimento sindical, arrocho salarial para toda a categoria, privatizações, desemprego e oito anos de reajuste zero nos bancos públicos”, ressalta o diretor do Sindicato Vinicius de Assumpção.

VOCÊ COMPARA, VOCÊ DECIDE

Privatizações de bancos no governo FHC geraram desemprego em massa na categoria

Os trabalhadores brasileiros viveram momentos difíceis nos governos Collor e Fernando Henrique Cardoso. O neoliberalismo, imposição do capital internacional para reestruturação do capitalismo, fez grandes estragos no país. A categoria bancária foi uma das que mais sentiu a política de privatizações, implementada por FHC e que teve, como braço direito, o então ministro do Planejamento José Serra (1995-1996). O governo do PSDB, com apoio de governadores tucanos ou do DEM (na época, PFL), privatizou os principais bancos estaduais.

Em São Paulo, o Banespa foi vendido pelo governo Mário Covas (PSDB) ao grupo Santander, resultando na demissão e aposentadoria “voluntária” de cerca de 19 mil bancários em uma década inteiramente perdida.

BANERJ

No Rio, O governador Marcello Alencar, também do PSDB, seguiu à risca todo o receituário neoliberal do governo FHC e privatizou o Banerj, comprado com moedas podres. O banco chegou a ser o quar-



NUNCA MAIS - Bancária do Banerj chora durante a luta da categoria contra a privatização do banco, implementado pelo presidente FHC e pelo governador Marcello Alencar, ambos do PSDB. No início do processo de privatização, José Serra era o ministro do Planejamento

to maior do país durante o governo Brizola. Somente no Rio, a empresa tinha 170 agências do Banerj e cerca de um milhão de clientes. Os banqueiros ficaram de olho na pujância econômica do Banerj. Como preparação para a venda, o banco Bozano-Simonsen instaurou uma gestão terceirizada e demitiu seis mil traba-

lhadores. O Sindicato do Rio enfrentou a privatização com intensa e histórica mobilização. Em 1995, quando a Assembléia Legislativa votou o Programa Estadual de Desestatização, militantes bancários enfrentaram a polícia e seus cacetetes, mas não puderam evitar a aprovação da privatização. Em 1997, o Itaú arrematou o Banerj, demitindo mais de cinco mil bancários. Muitos deixaram o banco para comprar vans, táxis ou um pequeno comércio a fim de garantir a sobrevivência de suas famílias.

“Não podemos permitir que o PSDB volte ao poder, o que representa uma ameaça real de privatização do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e até da Petrobras”, afirma a diretora da Secretaria de Imprensa do Sindicato Vera Luiza.

É bom lembrar que Serra, quando governador de São Paulo, tentou privatizar o Nossa Caixa. O governo Lula fez com que o Banco do Brasil adquirisse a empresa para impedir que o banco caísse em mãos do setor privado.

Caixa paga regra básica, parcela adicional e metade da PLR Social no dia 29

Empregados participaram ativamente da greve vitoriosa dos bancários

A Caixa Econômica Federal anunciou na última quinta-feira, dia 14, que efetuará o pagamento da antecipação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) no próximo dia 29. A exemplo do ano passado, a empresa vai creditar agora a regra básica e a parcela adicional da PLR, bem como a metade da PLR Social, conquistada com a unidade e a força da greve nacional deste ano.



Os empregados da Caixa tiveram uma importante participação na greve da categoria



diante da projeção do lucro de 2010, cada empregado vai receber aproximadamente R\$ 620. "Vamos continuar a luta para acabar com toda forma de discriminação e qualquer item que resulte em prejuízo para os bancários. Não há como negar, porém, que arrancamos avanços importantes no acordo deste ano, como a PLR Social, que, além de representar mais um ganho financeiro para os funcionários, cria um novo paradigma de discussão da participação nos lucros voltada para a função social do banco e não para as metas abusivas", avalia o vice-presidente do Sindicato, José Ferreira

QUANTO VOCÊ VAI RECEBER

Cada empregado vai receber a regra básica da PLR, que corresponde a 90% do salário, mais o valor fixo de R\$ 1.100,80, com teto de R\$ 7.181 ou limitado a 13% do lucro líquido projetado de 2010, o que ocorrer primeiro. Considerando a projeção do lucro em R\$ 2,550 bilhões, o total de 13% do lucro virá primeiro e será insuficiente para a aplicação integral da regra básica. Desta forma, nos moldes do ano passado, será usado um redutor de 35%, garantindo a distribuição de 13% do lucro. Assim, cada empregado terá um crédito de 90% da remuneração-base, mais a parcela de R\$ 1.100,80, deduzindo-se do total

apurado o redutor de 35%. O teto também terá o efeito desse redutor.

PARCELA ADICIONAL DA PLR

Conforme a fórmula aprovada, também será paga a parcela adicional da PLR, que corresponde a 2% do lucro líquido, dividido pelo número total de empregados, em partes iguais, até o limite individual de R\$ 2.400. Diante da projeção do lucro de 2010, cada empregado vai receber aproximadamente R\$ 620.

PLR Social

De acordo com a nova conquista, a Caixa vai distribuir 4% do lucro

líquido a título de PLR Social, também dividido, em partes iguais, pelo número total de empregados. Considerando que agora será paga a metade da PLR Social e

Simulação de cálculo da antecipação da PLR

(Empregado com remuneração-base de R\$ 2.500)

- regra básica da PLR:	R\$ 2.250 + R\$ 1.100,80 = R\$ 3.350,80
- redutor de 35%:	R\$ 1.172,78
- valor a receber:	R\$ 2.172,02
- parcela adicional da PLR:	R\$ 620
- metade da PLR Social:	R\$ 620
Valor total a receber:	R\$ 3.418,02

Acordo fechado no BNB. PLR será paga dia 22

Com a unidade e a força da greve, os funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) arrancaram uma nova proposta da empresa, aprovada em assembleia no último dia 13. O acordo prevê reajuste de 7,5%, porém, sem o teto salarial da Fenaban (R\$ 5.250). O índice será aplicado sobre todas as verbas.

A participação nos lucros e resultados (PLR) segue a regra da Fenaban, sendo o adiantamento de 50% da verba, paga no próximo dia 22, mais PLR Social. Piso de R\$1.600, igual ao do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. Os retroativos referentes a setembro e outubro serão pagos em 28/10, e os dos tíquetes, dia 1º/11, junto com a 13ª cesta-alimentação.

DIAS PARADOS

Fora do acordo. Banco divulgará documento estipulando que os dias parados serão compensados de 15/10 a 30/11 de 2010 (cada hora trabalhada equivalerá a duas compensadas).

O acordo do BNB

Reajuste	7,5% sobre todas as verbas salariais (sem teto)
Auxílio-refeição (por dia)	R\$ 18,15
Auxílio-alimentação (por mês)	R\$ 311,08
Auxílio-creche/babá (por mês)	R\$ 261,33
Auxílio dependente portador de necessidades especiais ..	R\$ 245,22
Piso salarial	R\$ 1.600 (aumento real de 7,52)
PCR	Criação de comissão paritária para ajuste do Plano de Carreira e Remuneração (PCR), devido à correção salarial do piso com proposta até o dia 31 de dezembro.

Adiantamento da PLR

- Regra da Fenaban 54% da remuneração bruta, mais R\$ 660,05, sem limitador (creditados dia 22/10).
- Adicional da Fenaban 2% do lucro líquido do 1º semestre distribuído de forma linear.
- Metas sociais 3% do lucro líquido distribuídos no adiantamento de forma linear.

A nova PLR

Distribuir 9% do lucro líquido, conforme a regra negociada com a Fenaban na Convenção Coletiva, sem limitador da parcela individual.

Regra básica 90% do salário bruto mais parcela fixa de R\$ 1.100,80, sem limitador. Parcela adicional de 2% do lucro líquido distribuídos linearmente, com teto de R\$ 2.400.

Módulo PPR Metas sociais (PLR Social) distribuir 3% do lucro líquido, sendo um adicional de função para comissionados, ou piso de função; e para não-comissionados, R\$ 800. (Com estes dois módulos, a serem distribuído a título de PLR, o total do lucro a ser distribuído é de 14% e poderá corresponder a três remunerações para os não-comissionados e duas para os comissionados).

Greve forte garantiu avanços importantes para funcionários do Banco do Brasil

A greve de 15 dias foi uma das mais fortes dos últimos 20 anos. Na avaliação dos sindicalistas, a mobilização dos bancários garantiu um Acordo Coletivo positivo para o funcionalismo do Banco do Brasil. O acordo garante 7,5% para todas as verbas salariais, incluindo comissões e VR (valores de referência), sem o teto do acordo da Fenaban. Outra garantia importante foi a elevação do valor do piso salarial (Vencimento Básico E-1) para R\$ 1.600 (incluindo a gratificação semestral de 25%), um reajuste de 12,99%, significando aumento real de 8,34%.

A correção do piso incide sobre todos os níveis do Plano de Cargos e Salários (PCS), ampliando o poder de compra para mais de 40 mil funcionários que recebem o VP ou cuja valorização tem impacto direto na remuneração, como caixas e escriturários. Os bancários conquistaram, ainda, a implantação da carreira de mérito como parte de um Plano de Carreiras e Remuneração (PCR), com efeitos retroativos a 2006. Serão 25 níveis, com valor de R\$ 88,32 cada, adquiridos a



cada 1.095 pontos acumulados. Com ela o funcionário irá incorporar parte das comissões que exerce.

Outro avanço obtido no acordo foi a exigência de três e não apenas de uma avaliação negativa para o descomissionamento que ajuda a reduzir o assédio moral. O critério vale para todos os comissionados (exceto os gerentes de divisão e assessores master).

PLR

A pressão da greve man-

teve o modelo de participação nos lucros e resultados (PLR) do ano anterior para a distribuição dos valores relativos ao primeiro semestre de 2010. Como exemplo, um escriturário receberá 2,2 salários, ou R\$ 3.118,08; e os caixas executivos, R\$ 3.434,99. Para os demais cargos, os valores são os seguintes: NRF Especial, 3 salários; NRF 1 e 2, 3 salários; NRF 3, 2,3 salários; primeiros gestores de rede 1,85 salário; demais gestores rede, 1,57 salário; demais gestores, 1,57

salários; analistas e assessores NRF 04, 1,57 salário; gerência média de rede, 1,55 salário; demais gerências médias, 1,55 salário; analistas e assessores NRF 5 e 6, 1,50 salário; demais comissionados, 1,47 salário.

DIAS PARADOS

Não serão descontados os dias de greve. Poderão ser compensados a partir da assinatura do acordo até o dia 15 de dezembro.

O diretor do Sindicato Carlos Souza agradeceu aos funcionários do BB pela ativa participação na greve que garantiu avanços importantes na campanha salarial deste ano

NÍVEIS DE CARREIRA

M01	88,59
M02	177,18
M03	265,77
M04	354,36
M05	442,95
M06	531,54
M07	620,13
M08	708,72
M09	797,31
M10	885,90
M11	974,49
M12	1.063,08
M13	1.151,67
M14	1.240,26
M15	1.328,85
M16	1.417,44
M17	1.506,03
M18	1.594,62
M19	1.683,21
M20	1.771,80
M21	1.860,39
M22	1.948,98
M23	2.037,57
M24	2.126,16
M25	2.214,78

NOVA TABELA DE CARREIRA DE ANTIGUIDADE (R\$)

A1	1.600,00
A2	1.648,00
A3	1.697,44
A4	1.748,36
A5	1.800,81
A6	1.854,84
A7	1.910,48
A8	1.967,80
A9	2.026,83
A10	2.087,64
A11	2.150,27
A12	2.214,78

EXEMPLOS

1 - Assistente de negócios há 180 dias

VP - R\$ 1.280,00

AF - R\$ 1.205,82

GS - 621,45

Total: R\$ 3.107,27 - reajuste de 10,3% em relação a agosto de 2010. Esse funcionário terá 180 pontos na carreira de mérito (180 dias x 1 ponto por dia e necessitará mais 915 pontos para adquirir um M

2 - Assistente de negócios há 4 anos (1.460 dias)

VP - R\$ 1.358,00

AF - R\$ 1.205,82

M1 - 70,65

GS - 658,61

Total: R\$ 3.293,08 - reajuste de 13,3% em relação a agosto de 2010. Esse funcionário conquista um nível M (1.905 pontos) e fica com 365 pontos, faltando 730 pontos para passar para o M2

PLR

CARGO	VALOR
NRF Especial	3 salários
NRF 01 e 02	3 salários
NRF 3	2,3 salários
Primeiros Gestores de Rede	1,85 salário
Primeiros Gestores Demais	1,85 salário
Demais Gestores de Rede	1,57 salário
Demais Gestores BB	1,57 salário
Analistas e Assessores NRF 4	1,57 salário
Gerência Média Rede	1,55 salário
Demais Gerências Médias	1,55 salário
Analistas e Assessores NRF 05 e 06	1,50 salário
Demais Comissionados	1,47 salário
Caixas Executivos	R\$ 3.434,99
Escriturários	R\$ 3.118,08